



FOLHA DOMINICAL

Solenidade da Santíssima Trindade

Primeira Leitura (Prov 8, 22-31)

Eis o que diz a Sabedoria de Deus: «O Senhor me criou como primícias da sua actividade, antes das suas obras mais antigas. Desde a eternidade fui formada, desde o princípio, antes das origens da terra. Antes de existirem os abismos e de brotarem as fontes das águas, já eu tinha sido concebida. Antes de se implantarem as montanhas e as colinas, já eu tinha nascido; ainda o Senhor não tinha feito a terra e os campos, nem os primeiros elementos do mundo. Quando Ele consolidava os céus, eu estava presente; quando traçava sobre o abismo a linha do horizonte, quando condensava as nuvens nas alturas, quando fortalecia as fontes dos abismos, quando impunha ao mar os seus limites para que as águas não ultrapassassem o seu termo, quando lançava os fundamentos da terra, eu estava a seu lado como arquitecto, cheia de júbilo, dia após dia, deleitando-me continuamente na sua presença. Deleitava-me sobre a face da terra e as minhas delícias eram estar com os filhos dos homens».

Estes versículos fazem parte do discurso da Sabedoria em Provérbios 8,1-36. É o terceiro discurso colocado na sua boca: o primeiro é um apelo à conversão (1,20-33), o segundo uma reflexão sobre a felicidade do sábio (3,13-20). Neste, a Sabedoria pede atenção para mostrar a sua ligação com a humanidade e seu papel em tornar as relações humanas justas. Apresenta-se como criatura primordial, testemunha da criação, estando com Deus desde o princípio. O texto exalta a Sabedoria como digna de ser buscada, contrastando com a tolice descrita no capítulo 7. A Sabedoria conduz à vida e à prosperidade. O salmo responsorial é um hino ao Criador, que celebra tanto a grandeza divina quanto a dignidade do ser humano na criação.

Segunda Leitura (Rom 5, 1-5)

Irmãos: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Mais ainda, gloriamo-nos nas nossas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz a constância, a constância a virtude sólida, a virtude sólida a esperança. Ora a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

A segunda leitura insere-se na parte doutrinal da Carta aos Romanos, após a reflexão sobre fé e salvação (Rm 1–4), e prepara o desenvolvimento da nova vida em Cristo (capítulos 6–8). Paulo escreve na primeira pessoa do plural, envolvendo os leitores na sua experiência. A humanidade foi reconciliada com Deus por Cristo, e o crente, justificado pela fé, vive em paz, com uma esperança que não dececiona. Essa confiança vem do amor de Deus e do dom do Espírito. No entanto, a salvação ainda não é plena: vivemos entre o já e o ainda não. A "glória de Deus" é o fim esperado. A esperança cristã, ao contrário da esperança humana, não engana, pois tem por base o amor fiel de Deus.

Evangelho (Jo 16, 12-15)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Tenho ainda muitas coisas para vos dizer, mas não as podeis compreender agora. Quando vier o Espírito da verdade, Ele vos guiará para a verdade plena; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que está para vir. Ele Me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará. Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que Ele receberá do que é meu e vo-lo anunciará».

A passagem pertence ao segundo discurso de despedida de Jesus no contexto da Última Ceia (Jo 15,1–16,33). Ao longo deste discurso, destaca-se que o Espírito terá um papel importante na comunidade após a partida de Jesus. A sua função está relacionada com a necessidade de iluminar os discípulos no futuro, pois Jesus não lhes pôde comunicar tudo o que precisavam de saber. Às "muitas coisas" que ainda têm de ser ditas, junta-se o facto de que eles também "não as podem suportar por agora". Isto faz referência à sua glorificação na cruz. Só esse acontecimento, juntamente com a vinda do Espírito, permitirá uma compreensão plena da revelação. A "verdade plena" refere-se à fé em Jesus como revelação única do Deus que o enviou. O Espírito, como intérprete dessa verdade, abre a comunidade ao futuro. As "muitas coisas" não se referem a novos conteúdos por revelar em termos quantitativos, mas à necessidade qualitativa de aprofundar a sua compreensão. Isso torna-se possível pelo Espírito, que abre o discípulo a uma atualização constante. O novo tempo que se inaugura após a partida de Jesus é um tempo ainda habitado por Ele, pela sua palavra e pela sua promessa. A função do Espírito não é revelar segredos desconhecidos, mas revelar continuamente o próprio Cristo: "receberá do que é meu e vo-lo anunciará". Esse anúncio remete, por sua vez, a Deus, que também habita o presente com a sua presença libertadora.

Deus nas letras humanas

As Fontes

Um dia quebrarei todas as pontes
Que ligam o meu ser, vivo e total,
À agitação do mundo do irreal,
E calma subirei até às fontes.

Irei até às fontes onde mora
A plenitude, o límpido esplendor
Que me foi prometido em cada hora,
E na face incompleta do amor.

Irei beber a luz e o amanhecer,
Irei beber a voz dessa promessa
Que às vezes como um voo me atravessa,
E nela cumprirei todo o meu ser

Sophia de Mello Breyner Andresen

Avisos Paroquiais | 15 a 22 de junho

15 | Santíssima Trindade

Primeira Comunhão | 16:00

19 | Corpo de Deus

Eucaristia | 10:00 | São Pedro

Procissão | 11:00 até à Igreja matriz com bênção solene

Concerto com a Banda de música de Espinho no fim da procissão

Eucaristia | 19:00

19 | Workshop de prova de vinhos. (Carece de inscrição prévia na Secretaria do Centro Pastoral)

20 | Encontro de formação para todos os responsáveis das equipas da cantina social | 21:30

21 | Encontro com todos os participantes na peregrinação jubilar dos jovens a Roma | 18:00

22 | Festa da Família Paroquial de Espinho.

Eucaristia | 11:00 seguida de convívio.